

## **PRÁTICAS EDUCATIVAS: Um olhar reflexivo sobre o Estágio em Docência na Educação Infantil**

Amanda Marinho Bogéa <sup>1</sup>; Elisângela Santos de Amorim <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Licencianda do 6º Período de Pedagogia da *Universidade Federal do Maranhão*/ am.marinho@outlook.com;

<sup>2</sup> Professora Doutora, do Departamento de Educação I, da *Universidade Federal do Maranhão* Supervisora Docente do Estágio em docência na Educação Infantil. / lysamorim@yahoo.com.br

### **Resumo:**

O presente trabalho aborda as práticas educativas desenvolvidas no Estágio em docência na Educação Infantil. Realizamos estudo de caráter bibliográfico sobre a perspectiva do estágio como pesquisa que embasa nossa postura e, optamos por um referencial que privilegia a discussão sobre o Currículo para a educação infantil. Fizemos ainda uma pesquisa empírica, por meio das atividades de ensino-aprendizagem numa escola infantil do município de São Luís. Para isto utilizamos um questionário destinado à gestora da escola e o registro das observações participantes. Este artigo objetiva analisar, de forma reflexiva, as atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças pequenas, em especial do Infantil II e de como estas contribuem para seu desenvolvimento integral. O estágio é o campo onde as/os estagiárias/os de licenciaturas podem experienciar a sala de aula e o cotidiano escolar como aprendizes da docência, sem mais suposições de “como deve ser a sala de aula de um ponto de vista do professor”, mas com a afirmação e comprovação de terem vivenciado o dia a dia da escola neste período de estágio. Os resultados apontam que a escola como espaço de construção de conhecimentos de crianças e jovens, também é espaço de pesquisa e aprendizagem de professores e equipe docente, como um todo. Mesmo com todas as suas problemáticas desafiadoras é notório que muito pode-se fazer para oportunizar as crianças todas as possibilidades para se desenvolverem da melhor forma possível.

**Palavras-chave:** Docência, Estágio, Práticas educativas.

### **INTRODUÇÃO**

O estágio em docência se apresenta como um importante viés na formação de futuros professores, pois é a partir dele que a maioria dos alunos de licenciaturas são inseridos em sala de aula, procurando vivenciar a escola em suas particularidades. É nesse sentido que o estágio é um campo de conhecimento. Os estudos empreendidos na Disciplina Estágio em Docência na Educação Infantil, (Pimenta & Lima, 2005; 2006; Ghedin, 2015) corroboram com afirmação, ao dizerem que, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa, tendo em vista a superação deste a uma atividade prática instrumental, desconsiderando a interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

Este artigo resulta da nossa experiência no Estágio em docência na Educação Infantil, numa escola municipal de São Luís - MA. Cabe destacar que este é o primeiro estágio da/o estudante de pedagogia na Universidade Federal do Maranhão – UFMA. É tido como um desafio para estas/es estudantes que ainda não passaram pela docência, sendo esta a primeira

experiência. Ao nosso ver é um momento enriquecedor por possibilitar reflexões *na* e *sobre* a prática levando em consideração como acontece a educação de crianças na rede pública de ensino e favorecendo a construção da nossa identidade enquanto pedagogas.

O Estágio em Docência na Educação Infantil foi organizado em quatro etapas, não estanques, mas que se entrecruzam para o melhor desenvolvimento das atividades planejadas. A primeira correspondeu às aulas de fundamentação teórica que norteou a concepção de estágio, buscando a nossa compreensão do papel de estagiária/o como futuros professores da educação infantil; na segunda, realizamos observação participante, através das visitas e do olhar investigativo na escola campo, onde observamos e descrevemos em caderno de campo, o cotidiano da professora da turma e todo o seu funcionamento interno, buscando pistas para melhor intervir; na terceira parte, a atuação, planejamento e experimentação do “ser professora”; e no quarto momento as reflexões sobre a prática realizadas Universidade sobre nossas experiência e o que sentimos em relação a tudo que foi vivido.

Com base nestas etapas, este Artigo foi organizado em quatro sessões. Inicialmente trazemos as reflexões iniciais sobre estágio, fundamentada numa concepção de estágio como pesquisa (Pimenta & Lima, 2005; 2006; Ghedin, 2015), e algumas aproximações sobre Currículo na educação infantil, a partir das Diretrizes Curriculares para a Educação infantil. Na sequência, apresentamos, com base nas observações participantes, o nosso olhar sobre a organização do trabalho docente numa escola de educação infantil municipal. Na terceira sessão, relatamos como foram desenvolvidas nossas intervenções em sala de aula, para posteriormente, na quarta sessão discorrermos sobre nossa experiência como estagiária, no Infantil II e, por último, apresentamos nossas considerações finais.

## **ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O CURRÍCULO**

Sabemos que a ideia sobre a educação infantil como um nível da educação básica é algo muito recente e que com isso os olhares de educadores e profissionais dessa área expandiram-se juntamente com o número de matrículas e políticas para serem pensadas para essas áreas, embora ainda em passos lentos. Neste sentido, torna-se cada vez mais relevante pensar e refletir sobre que direção tomar em relação ao currículo da educação infantil.

Com o objetivo de orientar os professores que trabalham com crianças de 0 a 5 anos foi elaborada as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação em 2009, e a autora Zilma Oliveira (2012) explicita sobre estas Diretrizes:

[...] as novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09), desafiam os professores que atuam junto às crianças de 0 a 5 anos a construir propostas pedagógicas que, no cotidiano de creches e pré-escolas, deem voz às crianças e acolham a forma de elas significarem o mundo e a si mesmas, em parceria com as famílias (p.04).

Desafiar professores da educação infantil a pensarem em atitudes dentro da escola que deem voz a crianças pequenas é o ponto principal desta Diretriz, o que tem causado muitas controvérsias entre os profissionais que atuam neste segmento. É um debate bastante rico e que inclui diversas visões de criança, família e da função da creche e pré-escola. Para alguns, a educação não deveria se envolver com a questão do currículo, que está geralmente associado a disciplina e a níveis de ensino posteriores. Porém o documento das Diretrizes mostra que esse currículo não é pensado neste sentido, pois a

[...] definição de currículo defendida nas Diretrizes põe o foco na ação mediadora da instituição de Educação Infantil como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças (OLIVEIRA, p. 05).

Logo fica claro que o currículo é algo global e deve sim, ser pensado e elaborado por professores da educação infantil e seus afins. Pensar os tempos de realização das atividades, os espaços em que essas atividades transcorrem, os materiais disponíveis e a maneira como o professor exerce o seu papel, são questões presentes no currículo e são cruciais para a educação infantil.

Um dos grandes embates no que diz respeito a formação de professores é a dicotomia existente entre teoria e prática. Muitos professores e alunos de licenciaturas, por mais que tenham passado por várias discussões desse gênero, insistem em dizer que não conseguem relacionar essas duas partes, que deveriam se completar para alcançarem melhores objetivos. Teoria e prática andam lado a lado, uma depende a outra. Não há superioridade de uma em relação a outra, são partes integradas. Não há teoria sem prática e não há prática sem teoria. É nessa perspectiva que o estágio curricular se apresenta como uma oportunidade de investigação, que envolve reflexão e intervenção escolar.

A prática como imitação de modelos é uma perspectiva de estágio abordada por *Pimenta & Lima* (2005, p. 07; 08), quando falam que o professor, na maioria das vezes, é modelo de seus alunos. No entanto, deixa em alerta que é preciso que os alunos observem, reproduzam e reflitam sobre as atitudes de seus professores para que depois elaborem a sua conduta. E só assim

que, nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram.

O problema dessa perspectiva é o fato de que muitos dos alunos que utilizam deste artifício para fomentar a sua prática, acabam por só imitar. Em nenhum momento usam referenciais teóricos para elaborar a sua própria prática. Nesse sentido, o estagiário reduz-se a observar os professores em aula e a imitar esses modelos, sem realizar uma análise crítica desta ação do professor.

O estágio é teoria e prática, e não ou um ou outro. A teoria tem o papel de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação da aluna estagiária, onde esta terá capacidade de questionar as ações ocorridas dentro do meio escolar e pensar melhores possibilidades de intervir. É esta perspectiva que adotamos neste Estágio, o estágio enquanto campo de investigação e de ação.

## **INVESTIGAÇÃO DA DOCÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Na segunda etapa do Estágio, foi possível vivenciar a dinâmica da escola campo de estágio onde seria realizaríamos as observações participantes e as intervenções em sala de aula. Neste período foi possível conhecer a sala de aula, a professora e as crianças da escola municipal do município de São Luís – MA. Foi possível conhecer também toda a estrutura da escola, bem como os funcionários e seu funcionamento em geral. Utilizamos um questionário diagnóstico para obtermos essas informações. Cabe destacar que esse estágio foi realizado no período de Março a Junho de 2018.

Será dado ênfase a algumas das vivências e observações no período que permanecemos na escola. Iniciamos as observações nos dias 09 e 23 de abril e 07 de maio. É importante ressaltar, que durante o estágio tivemos oportunidades de vivenciar momentos coletivos com crianças de todas as salas, mas tivemos mais contato com a turma do Infantil II, que foi a turma que preferimos realizar as observações e intervenções.

A escola campo de estágio é um anexo pertencente a rede municipal de ensino, situada no bairro Ipase de Baixo, onde atende crianças da educação infantil das localidades circunvizinhas à escola. A escola trabalha com uma equipe de profissionais de sala de aula, coordenação, porteiros, cozinheiros e auxiliares de turma. Segundo questionário aplicado à direção da escola, a instituição dispõe de 24 funcionários: Gestora, Secretária, Coordenadora,



Professores, Cuidadores, Merendeira, Serviços Gerais, Porteiro e Vigia. Esses funcionários se distribuem no turno matutino e vespertino.

Em relação aos aspectos administrativos e ao planejamento da instituição, os documentos que são utilizados na organização da escola são Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil; Indicadores de Qualidade da Educação Infantil; Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RECNEI. Os professores (as), famílias e demais profissionais são integrantes na elaboração do Projeto Pedagógico. Porém permaneceram algumas dúvidas em relação a essas afirmações. Será que realmente esses documentos são utilizados nesse planejamento? E de qual forma é utilizado? Todas as pessoas aqui citadas realmente participam dessa escolha? Acho que as respostas positivas a essas indagações são pouco prováveis, pois um planejamento com todo esse embasamento e participação não daria brechas a muitas problemáticas observadas na escola.

Em um outro item foi questionado sobre as multiplicidades de experiência e linguagens das crianças, foi dito que as crianças são incentivadas a participarem de atividades lúdicas e que as professoras criam oportunidades para que elas tenham contatos com livros, revistas e seus afins. Isso não pode ser negado, foi realmente comprovado em nossas observações, porém não observamos muitos resultados derivados dessas ações: as crianças têm esse contato com livros, palavras etc., mas não percebemos uma qualificação dessa utilização. No infantil II, onde intervimos e estivemos próximas, não identificamos nenhuma criança que reconhecesse os sons e identificasse todas as letras. Até encontramos cantos de leitura nas turmas, o grande problema em relação a essa questão é a falta de estrutura física e materiais disponíveis na turma.

Foi relatado que as crianças são postas a atividades desafiadoras, que estimulam a sua psicomotricidade. Quanto a essa resposta, discordamos completamente, pois em nenhum momento vimos atividades desse tipo, o que presenciamos foi uma turma do infantil II totalmente condicionada a atividades mal elaboradas e que não desafiam em nada o aluno, a não ser cobrir igual ao modelo posto na tarefa fotocopiada. Observamos o pouco uso dos saberes individuais de cada aluno, tendo em vista que as crianças simplesmente amam falar de si, de sua casa, do que sabem. É algo que pode ser tão bem aproveitado e não o é.

Com relação ao espaço físico da sala de aula e seu mobiliário, a escola não possui um espaço que facilite os movimentos e locomoção das crianças. As salas são muito pequenas, mal iluminadas, a maioria não possui lâmpadas funcionando e nem ventiladores, são salas abafadas e sem nenhum conforto. A pintura da parede está desgastada. A turma possui móveis acessíveis

às crianças, como cadeiras (o tempo todo enfileiradas) do tamanho apropriado para cada idade, livros paradidáticos (em estado precário), armário para a professora, brinquedos (que são guardados pela professora).

A turma do infantil II é formada por 12 crianças e uma professora regente formada em Pedagogia. Antes das aulas, em dias alternados são criados momentos onde todas as crianças são reunidas para vivenciar alguma atividade pensada pelas professoras, esse momento é denominado “momento coletivo”. Depois deste momento as crianças voltam para suas salas para iniciarem as atividades que são pensadas para cada turma. Aqui é onde iniciam-se as observações em sala de aula pelas estagiárias, que logo de cara não se sentem muito bem-vindas pelas professoras, e cria-se um clima que deveria ser de companheirismo e troca de saberes, por um clima de rivalidade. É como se a professora regente se sentisse ameaçada pela presença de uma outra pessoa em sua sala de aula.

De forma sucinta, a sala de aula é pequena, pouco espaço para locomoção das crianças, algumas atividades coladas nas paredes, cadeiras enfileiradas, as salas por serem unidas e não possuírem nada que amenize o som que vem de fora, provoca um barulho muito grande, que atrapalha e em alguns casos impede o andamento de qualquer atividade que estiver sendo realizada.

As atividades feitas em turma, claramente não foram planejadas e é evidente que não possuíam uma intencionalidade. Nas quatro semanas (um dia por semana) de observação, não foi verificado nada diferente de atividades de “pinte o desenho correspondente” ou “cubras as vogais”. A professora sentada em uma cadeira na frente da turma, e as crianças uma atrás da outra, totalmente condicionadas aquela triste realidade. Recreios livres, crianças caindo e nenhuma professora para supervisionar.

### **AS INTERVENÇÕES: Uma ação intencionada**

As intervenções se configuraram em 5 (cinco) dias, durante 5 (cinco) semanas, distribuídas nos dias 21 de maio, 04, 09, 18 e 25 de junho. Antes de iniciarmos foi necessário nos reunirmos com a professora supervisora docente, Elisângela para planejarmos o início do Projeto Água “Chuva de Saberes”. Com isso, foram surgindo várias ideias para darmos início ao projeto e propostas de atividades para as turmas, individualmente. Como a escola dispõe do momento coletivo, vimos aí uma ótima chance de trabalhar com todos, temas específicos sobre a água, como: preservação, a importância e cuidados com o meio ambiente etc.

Escolhemos criar um mascote para fazer parte desse processo e discussão desse tema com as crianças, e foi batizado pelo nome de “Chuvisco”. Junto ao mascote foi sugerido pela equipe de estagiárias a confecção de um caderno para que as crianças pudessem registrar os seus momentos e o que aprenderam com o Chuvisco. Outro ponto importante das decisões tomadas durante o planejamento das ações na escola, foi que em cada semana, uma equipe ficaria responsável por organizar diferentes brincadeiras, no intervalo, após o lanche das crianças, para proporcionar uma maior interação entre crianças-crianças e crianças-adultos, por meio dessas brincadeiras.

Da mesma forma, no momento coletivo, este seria coordenado por uma equipe que faria a abertura do tema sobre o Projeto Água. Os momentos coletivos foram desenvolvidos com boas vindas de todas as estagiárias, músicas, apresentação do mascote Chuvisco e conversas sobre a proposta que seria desenvolvida com elas, as crianças. Foi criado um cartaz com o nome do projeto para ficar disposto na escola.

Em sala, para o infantil II foi pensado em atividades que pudessem fazer com que as crianças sentissem prazer em estarem ali, e que as instigassem a participar e interagir com as demais crianças. Apresentamos o Chuvisco e o seu diário, falamos sobre a importância da água para os seres humanos, planejamos atividades em que eles seriam os protagonistas. Foram propostas várias oportunidades de aprendizagem, as situações foram planejadas de forma que pudessem se expressar das mais diferentes formas, por exemplo: ao falarem sobre o que sabiam da preservação ambiental, ou enquanto ouviam a leitura atentamente dos livros selecionados para cada dia e ressignificavam as suas ideias ao falarem sobre a estória.

Outra situação de aprendizagem foi a de construir palavras e cartazes com letras móveis, e distinguir as condições climáticas de cada dia. E, ainda, articular o tema reciclagem com a produção de objetos que representam nossa cultura, ao produzirem o seu próprio boizinho e chapéu de vaqueiro do São João. As crianças foram ainda desafiadas, durante rodinhas da leitura, conversarem sobre diversos temas que foram postos diferentes dias de intervenção. E nos recreios puderam vivenciar várias brincadeiras e cantigas de roda.

Finalizamos o projeto, recordando tudo que foi trabalhado durante todo esse tempo, e na sala, de forma mais particular, fizemos uma avaliação de como as crianças acharam do tempo que ficamos com elas e do que foi estudado e discutido. De uma forma linda, todos responderam de forma positiva, o que nos deixou bastante felizes. Falamos que o Chuvisco continuaria na sala e que nós teríamos que ir embora e explicamos o porquê. Com isso demos continuidade à

tarde com músicas típicas do São João, sempre indagando elas a respeito do que conheciam sobre essa linda festa.

## **CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

Durante o período de permanência na escola campo de estágio, realizamos discussões com nosso grupo de estagiárias e supervisora docente sobre como seria a nossa atuação em sala de aula, a partir das nossas observações. Essas discussões aconteciam nas reuniões de planejamento que fazíamos na Universidade, e em alguns momentos, na própria escola. As reuniões de planejamento foram cruciais nesse processo de construção da docência, pois foi a partir dela que conseguimos fundamentar e organizar o fazer pedagógico dentro da sala de aula da educação infantil.

As reuniões de planejamento ocorreram desde o primeiro momento de nossa inserção na escola tendo foco a socialização dos diferentes olhares, pois cada dupla de estagiária ficou em uma sala diferente. Desta foram as duplas enfatizavam suas visões a respeito do que ocorria dentro da escola, em relação as crianças, os professores, os funcionários, a estrutura da escola e como o processo pedagógico acontecia naquele ambiente. Com isso foi possível ampliarmos nossa compreensão do contexto mais amplo da escola, a partir do lugar que cada dupla estava situada.

Em uma das reuniões, as duplas foram organizadas, de acordo com a organização das crianças em classes, por faixa etária. A escola dispunha, no turno vespertino, em que ocorreu nosso estágio, de 1 (uma) turma Creche; 2 (duas) turmas de Infantil I e 1 (uma) turma de Infantil II. Decidimos também que cada dupla elaboraria sua sequência didática e enviaria para revisão da professora Elisângela. Esta sequência didática seria disponibilizada para cada professora regente de cada classe. Neste encontro definimos o calendário das observações participantes e da intervenção.

Nos intervalos entre cada momento de nossa atuação como estagiárias na educação infantil, realizamos reuniões de planejamento, para refletirmos sobre a nossa prática e repensarmos o próximo dia da intervenção. Estes momentos foram muito importantes, pois percebemos que é possível refletirmos sobre a prática para realizarmos os procedimentos que poderiam melhorá-las.

A construção da docência no cotidiano escolar acontece o tempo todo, e é necessário que a professora se perceba dentro desse processo, como um ser atuante que interfere diretamente em seu curso. A professora é responsável pelo ser docente que ela constrói, as suas



atitudes dizem muito de si mesma e estas carecem também de reflexão. É nesse sentido que a professora deve estar consciente das atitudes que toma dentro do ambiente escolar. Uma professora participativa, comprometida e que entenda que é no planejamento de ensino e no coletivo que as realizações pessoais e profissionais podem acontecer. Como também, fica mais tranquilo de se visualizar possibilidades para situações cotidianas que ocorrem em sala de aula e no ambiente escolar como um todo.

## CONCLUSÃO

O que dizer desta experiência? Como primeira experiência de muitos estudantes de Pedagogia em uma escola pública de educação infantil, foi de fato muito enriquecedora. Conhecer as crianças, criar um vínculo tão rápido com elas e ampliar nossa visão de um dos campos de atuação da Pedagogia, ao nosso ver, um dos mais importantes, além de articular o que vem sendo discutido todos os dias em sala de aula com a realidade da educação infantil no nosso município. Isso realmente teve um valor inestimável.

Ficou evidente a partir dessa experiência que a escola pública possui muitas dificuldades, de ordem estrutural, de gestão e de formação continuada. Ao mesmo tempo, que essas questões são confirmadas, é possível também perceber que o problema da escola vai além disto. É notório que trabalhar nas condições em que a escola se apresenta é um desafio muito grande, porém essas dificuldades não devem ser comprometer para um trabalho docente que não oportunize às crianças desenvolverem suas potencialidades, principalmente a partir das interações e brincadeiras.

Neste artigo tivemos como objetivo refletir sobre atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças pequenas, em especial do Infantil II e de como estas contribuíram para seu desenvolvimento integral. Podemos afirmar que, por meio dos planejamentos das sequências didáticas, pensadas e elaboradas a partir do Projeto “Água: Chuva de saberes”, privilegamos a realização de atividades que contemplassem os vários campos de aprendizagem, de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação infantil, favorecendo desta forma o desenvolvimento das crianças e a aquisição de novas capacidades, habilidades e posturas diante das situações concretas do seu dia-a-dia.

Acreditamos que cabe a cada profissional da educação, e em especial à professora da Educação Infantil, seu comprometimento com as crianças, independentemente das condições objetivas. Faz parte do fazer pedagógico garantir às crianças da educação infantil acesso a todas as suas possibilidades de desenvolvimento integral.

Este Estágio proporcionou um entendimento sobre os desafios de “tornar-se professora da educação infantil”. A escola campo desse estágio é uma escola que, embora apresente muitas dificuldades, como já mencionado no decorrer deste artigo, necessita refletir em alguns pontos, para promover a educação de sua comunidade, proporcionando um trabalho em parceria em busca de um bem comum.

Estas constatações nos fazem pensar sobre a nossa profissão e os obstáculos da mesma, mas nada que nos desmotive, pelo contrário, as dificuldades apresentam-se como oportunidades de repensarmos a nossa prática docente. Acreditamos que a professora é aquela que, apesar das dificuldades e desmotivação do meio social, privilegia um bem maior. Ser professora no Brasil em pleno século XXI, não é nada fácil, provavelmente seja uma das épocas mais difíceis.

A existência de profissionais da educação, professoras, servidores, estagiárias e seus comprometimentos com a educação e com um fazer pedagógico criativo, inteligente e inovador que acreditam no poder que a educação tem de transformar o ser humano, nos motiva a acreditar e reafirmar a Pedagogia. Com isto, finalizamos esse artigo com um sentimento de gratidão e esperança, pois vimos que é possível mudar o nosso redor e que existem muitas pessoas fora do nosso contexto que também acreditam.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ordália; ROJAS, Jucimara. A atividade docente em contexto: uma experiência de prática de ensino em educação infantil, com crianças de 0 a 3 anos. In: RUSSEF, Ivan; BITTAR, Mariluce (org.). *Educação Infantil: política, formação e prática docente*. Campo Grande:UCDB, p. 113- 127, 2003.

AQUINO, Lígia. Saberes docentes: questões para pensar a prática na educação infantil. In: VASCONCELLOS, Vera; AQUINO, Lígia; DIAS, Adelaide. *Psicologia e Educação Infantil*. Araraquara(SP): Junqueira e Marin, p. 167-189, 2008.

ARELARO. Lisete Regina G. Não só de letras se escreve a Educação Infantil, mas das lutas populares e do avanço científico. In: FARIA, Ana Lúcia G. de; MELLO, Suely Amaral. *O mundo da escrita no universo da pequena infância*, pp. 23-50. Campinas (SP): Autores Associados, 2005.

BARBOSA, M. Carmem. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. Culturas escolares, cultura de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. In: *Educação e Sociedade*, v. 28, n. 100, pp. 1059-1083. out. Campinas (SP), 2007.

BONDIOLI, Anna (org) *O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação*. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Parecer 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2018.

GHEDIN, Evandro. *Estágio com pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência: Diferentes concepções*. Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SALTO PARA O FUTURO - ACERVO - *Novas diretrizes para a Educação Infantil*. Ano XXIII, Boletim 9 – Junho 2013.